

Saneamento do Rio Grande do Sul*)

(Continuação)

Prof. Ulysses de Nonohay.

O PROBLEMA

Em 1927 houve no Rio Grande do Sul 25.970 obitos, assim repartidos por idades:

IDADES	Masculino	Feminino	Total	%
de 0 dia — 12 mezes	3.758	3.024	6.782	26,11
„ 1 an. — 10 annos	2.112	1.927	4.039	15,55
„ 11 „ — 20 „	830	789	1.619	6,23
„ 21 „ — 30 „	1.430	1.319	2.749	10,59
„ 31 „ — 40 „	1.122	995	2.117	8,16
„ 41 „ — 50 „	1.054	773	1.827	7,03
„ 51 „ — 60 „	970	691	1.661	6,40
„ 61 „ — 70 „	1.134	868	2.002	7,70
„ 71 „ — 80 „	945	884	1.829	7,04
„ 81 „ — 90 „	444	515	959	3,70
„ 91 „ — 100 „ id. ign.	151	235	386	1,49
TOTAL	13.950	12.020	25.970	100

SEXOS	{	MASCULINOS	951	56%,47
		FEMININOS	733	43, 53
TOTAL		1.684	100	

EXPRESSION

Este quadro é de uma eloquente expressão. Em primeiro lugar salienta quanto é elevada a mortalidade infantil que até 10 annos ceifa as gerações em uma proporção de 41,66, cerca de metade, isto sem contar os nati-mortos que certo fariam exceder aquella pavorosa proporção.

Em segundo mostra quanto se torna constante a media de mortalidade, mesmo em plena pujança da vida, isto é, dos 20 aos 40 annos.

Em terceiro lugar, aquelles 1.648 nati-mortos attestam na sua maior proporção, senão em a sua totalidade, a viabilidade maior entre outros milhares de fetos, fulminados no primeiros tempos de gestação, a ponto de não figurarem nas estatisticas.

ESTATISTICA DEMOGRAPHICA SANITARIA DO ESTADO

1. Febre Typhoide.....	573
2. Variola.....	1
3. Sarampo.....	88
4. Escarlatina	2
5. Coqueluche.....	73
6. Diphtheria e Croup.....	173
7. Grippe	235
8. Molestias Choleriformes.....	14
9. Dysenteria.....	173
10. Peste.....	4
11. Lepra (morphéa).....	4
12. Erysipela.....	4
13. Outras molestias epidemicas...	24

*) Continuação do trabalho sobre o Saneamento do Rio Grande do Sul e publicado no n.º 3 de Março de 1929 — pelo prof. Ulysses de Nonohay.

14. Infecção purulenta e septicemia	231
15. Pustula maligna e Carbunculo	7
16. Hydrophobia.....	5
17. Tuberculose pulmonar e de outros órgãos.....	2.379
18. Escrophulose.....	7
19. Syphilis.....	237
20. Blenorragia do adulto,.....	1
21. Cancer e outros tumores malignos.....	483
22. Outros Tumores.....	39
23. Rheumatismo.....	15
24. Escorbuto.....	0
25. Diabetes.....	35
26. Molestia Bronzeada de Addison	0
27. Ankilostomiase.....	9
28. Outras Molestias Geraes.....	102
29. Alcoolismo.....	9
30. Saturnismo.....	9
31. Affecções do Systema Nervoso	1.036
32. Affecções mal definidas.....	9.296

Importa pôr em relevo que nesta Estatística é impossível nos approximarmos de perfeição, porque pelo regimen profissional destas causas poderão ser invocadas erradamente e outras estão naquelles 9.900 obitos em que se as ignora!

Emquanto isto, o numero de nascimentos vivos subiu a 61.699 o que dá o crescimento vegetativo de 35.729 ao Estado.

Estes dados permitem, com appproximação para muito menos, toda uma serie de conclusões interessantissimas.

Em primeiro lugar é confortador assinalar quanto as condições magnificas do nosso meio cosmico têm conseguido realizar a nossa defeza sanitaria.

Com effeito, em todo o obituario não se vêem em proporção alarmante as endemias que em tantas regiões dizimam as gentes.

Só ha uma serie de doenças que por assim dizer são communs a toda a parte e muita vezes em numero, relativamente reduzido.

Faz excepção o espectro terrivel da Lepra, contra a qual é preciso quanto antes, realizar uma prophylaxia radical que actualmente poderá fazer com ella termine no Rio Grande com o ultlmo leproso.

Em segundo lugar se verifica que das endemias communs a *Tuberculose*, as *Doenças Venereas* e o *Cancer* estão a exigir a accção fecunda da hygiene.

A'quellas se deve accrescentar a mortalidade infantil de causas mais complexas, em

que aliás ellas têm grande parte, e que é o mais tragico episodio de nossa imprevidencia actual.

Si por um lado a Tuberculose e o Cancer figuram com 2.379 e 483 obitos, respectivamente, ha que pensar que em grande numero a sua causa indirecta foi a Syphilis ou foi a Gonorrhéa.

Quem, por exemplo, ignora hoje quanto o terreno especifico é primacial para a explosão das duas terriveis molestias, e quanto o cancer do Utero, de muito o mais commum, se vem enxertar de preferencia nas metrites blenorragicas?

Por outro lado, como em os obituarios não se refere senão á causa proxima, pôde-se, sem exaggero, levar á conta do Flagello Venereo toda uma larga proporção das doenças chronicas e a maior parte das que figuram como infecções puerperaes e doenças do aparelho genito-urinario.

Assim é que só a Syphilis, no minimo, deve haver attingido á cifra de 12.000 obitos, mais ou menos, já calculada pelo Prof. Eduardo Rabello.

A mortalidade infantil é um problema mais complexo e em que em grande parte entram como factores principaes a ignorancia e outras causas sociaes, como a miseria.

Porém não devemos esquecer ainda a influencia da Syphilis que é, na phrase do glorioso sabio francez, o profesor Alfredo Fournier, a hecatombe das gerações.

Está calculado que nos casos em que um dos conjuges é syphilitico, a proporção da transmissão hereditaria do Malvae a perto de 60 %.

E qual a expressão desta hereditariedade?

A morte em proporções que vão de 40 a 98 %; a predisposição morbida que torna as creanças mais frageis, ao sabor de todas as doenças intercurrentes, que muita vez a dizimam, ou que mais tarde se vão revelar nos grandes syndromas mentaes que as jungirão aos hospicios ou ás cadeias!

Porém ó mais expressivo em toda a nossa estatistica demographo-sanitaria é a influencia do obituario sobre o crescimento vegetativo, natural, feito do salto entre os nascimentos e os obitos.

Elle foi de 35.729 em todo o Estado, porém o mais doloroso é que daquelle numero só 19.496 pertencem as regiões em que a nossa Raça se fixou em lances for-

midáveis de heroísmo, e onde fez o seu fogão querido.

Os outros 16.333 são de alienigenas que ha poucos annos nos viáram trazer a collaboração do seu braço fecundo e que ainda não tiveram tempo de se caldear com a nossa.

Ora, sendo esta população colonial menos de 30% da do Estado, a continuar esta proporção em menos de um seculo, a onda alienigena espalhará e sobre os destroços de uma Raça extinta fará a que receberá a nossa herança.

Assim é que não se trata nesta questão de saneamento sómente (e já seria tanto!) de um problema politico elevado, mais que todos, alcance, porêem da propria conservação da nossa Raça d'aquella, — que com seu trabalho a fecundou, d'aquella lhe fez as tradições, d'aquella que a ama sobre todas e é toda a sua alma e toda a sua vida!

Devemos dizer que nestes numeros não está felizmente toda a verdade, pois que ainda ha muita gente que na sua ignorancia e na sua pobreza não regista os nascimentos.

Porêem mesmo, fazendo exaggerado dseconto, o problema fica de pé, palpitante e doloroso!

Da mesma fórma nem só o obituario concorre para este effeito.

Ha causas economicas, muito graves, em que o colono, dono do que é seu, tem toda a vantagem de augmentar a sua prole que lhe será o auxiliar fecundo da independencia e da riqueza.

Para o nacional, ao sabor do dia e dia, o filho é apenas o peso a mais no orçamento precario e miseravel.

Emquanto o colono, com o cultivar a terra faz a fortuna, o nacional, ao serviço do patrão, vence ordenados miseraveis, que não lhe deixam constituir familia.

Nas altas camadas sociaes, pela intensa vida actual, e nas médias e baixas pelo desequilibrio economico e monetario, se desenvolve alarmantemente a praga da limitação da natalidade, procurada ou violenta.

E a industria dos preventivos ou dos abortos criminosos se desenvolve exuberantemente . . .

Tudo isto vem concorrer para que o crescimento vegetativo desça a cifras, cada vez mais miseraveis.

Si não bastassem todas estas razões economicas e moraes para mostrar toda a premencia do problema do saneamento, ha que referir ainda as que tangem com a evasão da nossa riqueza.

Commentando a mortalidade da França, Henri Monod, citado por Grasset, diz o seguinte: Si em o nosso paiz conseguirmos abaixar a mortalidade a 3 por 1.000 habitantes — diminuição menor d'aquella que a Hygiene publica conseguiu em Paris — nós evitaremos 12.000 obitos por anno.

Contam-se pelo menos 10 doenças por uma morte. Poupar-se-iam, pois cada anno ao povo da França 1.200.000 doenças e 120.000 obitos. E avaliae ainda o que taes numeros, na sua impassibilidade representam de soffrimentos phisicos, de dôres moraes, de separações crueis, de ruinas materiaes . . .

Pois bem, applicando o mesmo calculo ao Rio Grande em que a mortalidade geral corresponde a 12 por mil, mais ou menos, tel-a-iamos reduzido á quarta parte.

São em numeros redondos cerca de 22.000 obitos que correpondem a um minimo de 220.000 doenças.

Avalie-se que cada uma destas exige só para a sua therapeutica 100\$000 quantia miseravel, muito longe da realidade, e como quasi todos os medicamentos são de importação, estão nada menos de 22.000:000\$000 contos, evadidos da nossa riqueza.

E ahí é ainda sómente a parte exclusivamente monetaria, aquella que se gastou . . .

Porêem que representam para a economia publica estas 220.000 actividades, suspensas ou definitivamente extintas pela invalidez?

Dir-se-á que não é tão certo que a Hygiene consiga aquelles resultados ideaes, pelo menos durante muito tempo.

Porêem reduza-se-os á metade, e um terço e o problema ainda fica de pé palpitante, tragico, como um dos factores mais poderosos do desequilibrio economico.

Demais, ha toda uma serie de considerações que permitem descansar em todo o futuro da obra de saneamento.

Assim, ninguem nega quanto á Syphilis, factor, como vimos, directo ou indirecto, de cerca de metade do nosso obituario, o valor do effeito preventivo do tratamento.

Na angustia de uma verba miseravel funciona na Capital, trazido pela visao magnifica de estadista do presidente Borges de Medeiros, o Dispensario do Serviço que tenho a honra de dirigir.

A sua matricula ascende a cerca de 27.000 doentes de ambos os sexos.

Pois se podem contar tambem por milhares aquelles que foram tornados á actividade, fecunda e realizadora, que, presas o Mal e presas da miseria, só poderiam vê-lo avançar na sua destruição implacavel da validez e da vida...

Sem contar as consequencias, tão frequentes, de invasão nervosa, bastam aquellas que atacam o aparelho vascular e vão culminar nos anerismas, hoje rarissimos de se verem...

E a prova de quanto o tratamento especifico previne esta terrivel consequencia do Mal está na magnifica lição do eminte professor parisiense a respeito de um caso que apparecera na sua enfermariá.

O doente era brasileiro e no memoravel trabalho era magistralmente referida a raridade d'aquella grave affecção, só possível agora nos paizes de *lá bas*, onde ainda não se faz therapeutica systematica da Syphylis.

Porém não se deve esquecer tambem o outro factor principal da nossa mortalidade, a Tuberculose.

Está hoje perfeitamente averiguado que esta doença é adquirida na infancia, pois tal é a riqueza ambiente dos bacillos junto ás populações humanas, que é possível se escapar a elles.

Agora duas grandes causas concorrem para a explosão do Mal: a influencia do terreno e a contaminação excessiva, servidos ambos por toda uma serie de causas predisponentes, como sejam confinado, os excessos de toda a ordem, as intoxicações, á frente das quaes o alcoolismo, etc.

O terreno é em grande parte preparado pela Syphilis e pela hereditariedade.

A contaminação excessiva só vem da proximidade dos doentes bacilliferos.

Ora o prophylaxia do terrivel mal atende todos estes factores.

Mercê da vaccinação Calmette e do tratamento da Syphilis hereditaria ou adquirida, corrige a influencia do terreno.

Pela educação sanitaria ensina a que se removam as causas predisponentes.

Mercê de suas enfermeiras visitadoras e dos Dispensarios despita os tuberculosos

e portanto faz o seu isolamento, evitando as contaminações em massa, como é habitual actualmente.

E' ocioso mostrar quanto a prophylaxia da mortalidade infantil, complexa, pode ser em toda a parte do mundo, prodiga de resultados!

Alguns numeros serão emtanto profundos na sua expressão.

Logo, ao se iniciarem na França estes serviços, já as consultas de creanças de peito abaixaram a mortalidade de cerca de metade, e ás vezes a muito menos.

Assim refere Nobécourt: em Nice, onde a mortalidade de 0 a 1 anno attingia a 11,62%, a Gotta de Leite a reduziu logo a 6,25%.

Em Montpellier uma mortaildade de 18,6% é abaixada a 3,7%.

Porfim em 1929 communs, onde funcionaram regularmente as Gottas de Leite, a mortalidade de 11,66% baixou a 5,71 e em 170 outros só alcançou a 2,950%.

Ora estas porcentagens de obitos de creanças de menos de um anno em o Estado das mais elevadas, chegando a attingir mais de 30%, sendo em média de 20%.

Por outro lado, mais que na França, afóra as intoxicações alimentares, deve concorrer em proporção enorme o factor Syphilis, de segura prophylaxia.

Si, pois, as obras de Protecção á infancia conseguirem reduzir-a ao que se verificou naquelle paiz, são milhares de creanças seguramente poupadas á devastação actual.

E como o Serviço continuará a sua obra através do tempo e mercê de toda uma articulação hygienica precisa, (hygiene escolar, prophylaxia de doenças chronicas, etc.) quem poderá avaliar em toda a sua grandeza e em toda a sua sublimidade esta Politica fecunda a que sois chamados a concorrer, calcada na sciencia e culminando na defeza do homem e da Raça?

Si todos estes factos economicos e mo-raes a estão impondo á vossa cogitação, não devemos esquecer que abala a civilização universal todo um mal-estar que eu tive occasião de pôr em fóco no meu discurso do 9.º Congresso Brasileiro de Medicina.

Partindo de que todas as doenças repercutem sobre os psychismos individuaes e de que o psychismo social nada mais é que a somma d'aquelles, facto aliáz hoje confirmado pelos maiores psychiatras e philosophos, eu disse o seguinte:

A ALIENAÇÃO

„Todo o mundo sente a anarchia moderna que teve o seu mais tragico desfecho na conflagração européa, que, ora aguda, é o sinistro sovietismo russo, ora silenciosa, é todo este mal-estar em que se debatem as Nações.

Todo o mundo assiste a este triste caso, na expressão de Augusto Comte, em que o conjuncto das populações objectivas desconhece brutalmente o nobre jugo do passado, mesmo sonhando o futuro.

Em vez da incorporação pacifica do proletario, a luta de classes, ora resultando no fascismo da Italia, ora na desordem politica e administrativa que afflige a França.

Todo o mundo assiste a estes impulsos ou a este delirio homicida com que governos e governados, em quasi todas as nações européas, mantêm a ordem ou fomentam a desordem, quando não sacrificam a fortuna e a vida em um imperalismo desmedido.

Dir-se-á que tudo isto é fructo do desequilibrio economico, consequente á guerra européa, que anarchisando o trabalho e queimando o ouro, creou a Miséria.

São estas legiões de desoccupados, de invalidos, de cargas que desregram a Phisica Social.

Emtanto, si aprofundarmos o phenomeno, como medicos, veremos que ha uma pathologia mental collectiva, em que a actividade humana é desordenada, em que perturbações cenesthesicas crêam a hypochondria ou optimismo, em que a abulia, os desvios da volição fazem praça no character, em que a prodigalidade se dissolve e se extingue.

Emquanto isto, uma minoria normal dirigente, guiando e imprimindo a esta massa informe, cuja opinião, sacudida pelas mais diversas e antagonicas perturbações psychicas, tem a consistencia da gelatina, dá a impressão de uma superficie lisa, parelha, unida que perturba a observação rigorosa.“

A SOLUÇÃO

Emquanto, quando a doença attinge um ou outros membros da familia, todos os recursos são concentrados e todos os sacrificios são feitos para o seu combate, sempre que se fala em Hygiene e Saneamento, que são as expressões sociaes do phenomeno individual, se levanta o espectro

da impossibilidade pela pobreza dos orçamentos!

Assim succede que ou não se fazem uma e outro, ou se contentam os Estados com um arremedo, uma organização insufficiente, aleijada, esteril.

Ora, para sua efficacia, estes serviços carecem amplamente providos.

Assim é que a obra, que sois chamados a comprehender, em collaboração com o Governo do Estado, já não é só o Saneamento na sua feição material de defender vidas e poupar actividades, mas a de realizar uma politica, scientifica e racional, cujas irradiações, de fecundas, hão de fazer a „Patria se alargar na humanidade!“

Com effeito sem fim maximo, sob qualquer aspecto que se encare, mesmo na assistencia ambulatoria e hospitalar, está na criação da consciencia sanitaria.

O homem é a victima e é o habitat das infecções, e portanto só a hygiene individual póde preserval-o dellas e, ao mesmo tempo evitar ou extinguir os focos.

Naquellas mesmo que, como a Peste, se transmittem de outro animal, são ainda os cuidados domesticos que melhor realisam a sua prophylaxia.

E ainda, quando neste tragico espectro da Febre Amarella que pesa dolorosamente sobre a Patria, ha mister de medidas collectivas contra o terrivel vehiculo, é tambem a hygiene individual que prima nesta lucha e na sua defeza.

Por outro lado, as doenças por antogenese, aquellas que se poderiam dizer physiologicas, são exclusivamente evitadas pelos cuidados individuaes.

Assim se comprehende todo o valor da educação sanitaria que bastaria por si para realizar a hygiene e o saneamento humanos, si para o seu desenvolvimento não houvesse necessidade de realisal-a, e si para as agglomerações não houvera a necessidade da intervenção da hygiene geral, e si a sua falta não houvesse creado todo este estado morbido collectivo contra o qual só ha o recurso indispensavel da Assistencia.

Vê-se assim quão complexo é ainda o problema porque as Doenças tiveram todo tempo de se infiltrar nas collectividades das quaes só pódem ser erradicadas mercê de uma lucha systematica, tendo a sua base no tratamento nos Dispensarios e Hospitaes.

E' atravez d'elle que se poderá pouco a pouco extinguil-as no individuo e secundariamente na especie e com isto evitará sua propagação.

Ao lado da therapeutica, estará a educação que pouco a pouco ha de crêar a consciencia sanitaria.

Certo a Morte e antes d'ella a Doença continuarão a sua obra indispensavel á harmonia universal.

Porém certo é que grande parte das gerações, ora dizimadas cruelmente, nos primeiros tempos da vida, ascenderão por ella e, no jugo natural, abrirão na terra, na industria, e no commercio a lavra fecunda do progresso humano.

Certo é que esta incalculavel legião de individuos, votados por Doenças curaveis á invalidez de tristes cargas sociaes, serão durante muito tempo ainda os artifices da riqueza nacional.

Certo é que do isolamento dos leprosos e dos tuberculosos e da prophylaxia anti-venerea hão de fatalmente provir a sua diminuição graativa em vez de sua extensão sinistra actual.

Durante muito tempo ainda, que ninguém poderá prever, os Serviços de Hygiene e Saneamento verão multiplicar-se a sua frequencia e a sua necessidade de material e pessoal, capazes da obra magnifica.

Comprehende-se assim quão avidos serão elles de recursos orçamentarios.

O socialismo, nesta sua finalidade ideal de egualar a riqueza, será sempre uma utopia.

Porém ao Estado compete, antes de tudo, a função de ser o regulador supremo que apague, que destrúa as fronteiras entre os espoliados e os espoliadores.

Na direcção suprema da sociedade, só elle póde, atravez dos impostos, retirar de uns as obras que deverão attender as necessidades collectivas.

Já em outros paizes se estende ainda mais esta faculdade do Estado, qual a de legislar sobre salarios minimos que permitam a vida, sem a miseria, dolorosa e irremediavel.

Por outro lado, estão estas leis sobre accidentes e ferias de trabalho que fócam cada vez mais a grande revolução que se inicia.

Nenhum problema exige na actualidade mais esta intervenção do Estado, na sua

alta expressão do governo, de expressão social, do que a hygiene e saneamento.

Desprezando-se mesmo o factor individual para só attender ao economico, é desta obra que ha de provir toda a expansão da riqueza, indispensavel ao equilibrio humano.

Nestas condições, este memoravel Congresso ha de encarar resolutamente a solução deste problema, crêando para o Rio Grande a gloria magnifica, cujas irradiações se hão de projectar no tempo e no espaço.

Em geral os orçamentos actuaes apenas bastam ás necessidades do nosso desenvolvimento e progresso.

Nestas condições ha necessidade para lhes manter o equilibrio que se appelle para novas fontes de recursos, possiveis á nossa economia.

Para que haja relatividade de contribuição de cada municipio, eu proponho que cada um crêe o imposto de saneamento a incidir sobre a fonte possivel de riqueza propria e venha corresponder, mais ou menos 5% do seu orçamento total.

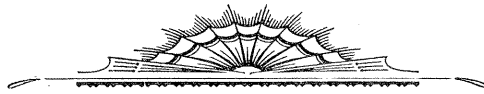
As arrecadações serão entregues ao Thesouro Estadual, de modo que o seu governo com ellas e os recursos que por si reserve, possa organizar, uniforme e devidamente, os Serviços.

CONCLUSÕES

1.º — O 1.º Congresso das Municipalidades riograndenses proclama a necessidade da maxima expansão dos Serviços de Hygiene e Saneamento, pois que só o homem são é capaz para o trabalho, fonte unica da riqueza e progresso sociaes.

2.º — O 1.º Congresso das Municipalidades riograndenses emite o voto de que cada uma crêe o imposto de Saneamento que no minimo deverá attingir a 5% dos orçamentos actuaes.

3.º — O 1.º Congresso das Municipalidades riograndenses emite o voto de que o producto d'aquelle imposto seja recolhido ao Thesouro Estadual para o Governo, com elle e com os recursos que a Assembléa lhe conceder, organizar, uniforme e devidamente, de accordo com as condições locaes, os Serviços de Assistencia á Infancia, Tuberculose, Prophylaxia anti-Venerea, contra o Trachoma, a Lepra, etc. que se tornarem necessarios.



Numero consagrado á
Tuberculose

